



**Infestação de plantas daninhas após diferentes coberturas invernais em espaçamentos e populações variados na cultura do milho.**

Luan Cutti<sup>1</sup>, Adalin Cezar Moraes de Aguiar<sup>2</sup>, Fabiane Pinto Lamego<sup>3</sup>, Tiago Edu Kaspar<sup>4</sup>, Dauana Della Libera<sup>5</sup>, Gabriela Görden Chaves<sup>6</sup>, Daniela Uliana<sup>7</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>1</sup>, Universidade Federal de Santa Maria<sup>2</sup>, Embrapa Pecuária Sul<sup>3</sup>, Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>4</sup>, Agros Assessoria e Consultoria<sup>5</sup>, Universidade Federal de Santa Maria<sup>6</sup>, Universidade Federal de Santa Maria<sup>7</sup>

O uso de técnicas integradas para o manejo de plantas daninhas torna-se uma ferramenta para adoção de manejo mais sustentável. Este trabalho objetivou avaliar a incidência inicial de plantas daninhas na cultura do milho semeado em sucessão a coberturas de inverno e em diferentes espaçamentos e populações. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Santa Maria, *campus* Frederico Westphalen, no ano 2012/13. O experimento constituiu um fatorial 5x2x2, com quatro repetições, sendo o fator A as coberturas (ervilhaca, nabo, azevém e aveia preta, pousio), o fator B os espaçamentos (0,45 e 0,90 m), e o fator C as populações (60.000 e 80.000 plantas ha<sup>-1</sup>). Foram semeadas quatro faixas de coberturas de inverno, e outra mantida em pousio. No pleno florescimento das coberturas foram feitas quatro amostragens de 0,25 m<sup>2</sup> em cada faixa para estimativa da massa seca produzida pelas mesmas, e após procedeu-se o manejo, com duas dessecações. A semeadura da cultura do milho foi feita 14 dias após a segunda dessecação das coberturas, nos espaçamentos e populações dos tratamentos acima citados. Aos 15 dias após a emergência (DAE) da cultura, foi realizada a determinação do número de plantas daninhas por área (plantas m<sup>-2</sup>), com o auxílio de um quadro amostral de 0,25 m<sup>2</sup> parcela<sup>-1</sup>. As plantas daninhas presentes no interior do quadro foram coletadas para determinação da sua massa aérea seca. Não houve interação tripla para a variável massa seca de plantas daninhas (MSPD), sendo significativa apenas a interação coberturas\*espaçamentos, onde observou-se menor produção de MSPD em milho semeado em espaçamento de 0,90 m em sucessão à ervilhaca. Para a variável total de plantas daninhas m<sup>-2</sup> ocorreu interação significativa para os três fatores de variação (coberturas\*espaçamento\*população). As espécies ervilhaca e azevém, independente da população e espaçamento utilizado, foram as coberturas que melhor suprimiram as plantas daninhas.

**Palavras-chave:** manejo integrado; palhada; arranjo espacial.